

MESTRE – ALUNO

LEONARDO DOMINGUES GALLETI

TITULO DA DISSERTAÇÃO FINAL

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE IMPLANTES INSTALADOS EM REGIÃO DE SEIOS MAXILARES ENXERTADOS APÓS A REABILITAÇÃO PROTÉTICA

PROFESSOR ORIENTADOR

PROF. DR. RAFAEL SILVEIRA FAEDA

PROFESSORA COORIENTADORA

PROFA. DRA. PÂMELA LETÍCIA DOS SANTOS

DATA DEFESA

20/03/2019

RESUMO

Os fatores que afetam a estabilidade dos implantes apesar de bem apresentados, não são encontrados na literatura facilmente, principalmente no que se refere as avaliações da estabilidade dos implantes instalados em regiões que foram anteriormente regeneradas com a elevação de assoalho maxilar. O objetivo deste estudo foi avaliar, de forma prospectiva, a influência da carga mastigatória sobre a estabilidade de implantes instalados em região posterior de maxila previamente enxertadas com Bio-Oss. Para isso 6 pacientes, edêntulos parciais ou totais, devido a insuficiência óssea receberam enxertia óssea na região posterior da maxila em duas diferentes granulações: fina (0.25 – 1 mm; SGP – Geistlich BioOssR) e grossa (1–2mm; LGP - Geistlich BioOssR), sendo distribuídas aleatoriamente, uma granulação em cada seio, após 8 meses os implantes de plataforma regular (4.1, conexão tipo hexagonal externa) foram instalados na região, após 6 meses foi realizado a reabertura, a aferição da estabilidade do implante, colocação dos cicatrizadores e determinação do ISQ (Análise por frequência de ressonância). Após período médio de 44 meses após a ativação com carga funcional, os pacientes retornaram para acompanhamento e aferição da estabilidade dos implantes e mensurações usando um software e radiografias panorâmicas. Os resultados com ISQ mostraram que na comparação entre os períodos T1 (66,95 • } 5,79) e T2 (69,45 • } 3,86) das partículas de Bio-Oss Small não notou-se diferença estatisticamente significativa com valor de $P=0,189$ e na comparação dos valores de POM (Perda óssea marginal) para partículas Small 2,22 • } 1,19 mm e Large 2,44 • } 0,90 mm, no período T2, não foi observada diferença estatística ($P = 0,746$). Na análise entre as partículas Large entre T1(64,21 • } 7,41) e T2 (69,96 • } 4,95), com $P= 0,003$, houve diferença estatística, sugerindo um aumento da estabilidade dos implantes. Os autores concluíram que implantes instalados em região de seios maxilares enxertados com Bio-Oss, aumentaram a estabilidade, e que os valores de ISQ não foram diminuídos em relação a aferição anterior (reabertura), o que sugere uma maturação óssea ao longo do tempo, mesmo com a presença da saucerização.

Palavras-chave: Implantes dentários. Osteotomia. Microscopia eletrônica de varredura.